



Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349
P4200 Porto
www.ufp.pt

Educação activa

Manifesto para uma atitude pedagógica

2ª Conferência sobre Sociedade de Informação
Madeira, 16 e 17 de Dezembro de 1996



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia

*2ª Conferência sobre
Sociedade de
Informação Interactiva*

Página 1

Objectivos da apresentação:

- dar a conhecer, e discutir, o projecto da UFP
- situá-lo no contexto mais vasto da Sociedade da Informação
- contribuir para a discussão do conceito da Universidade “Virtual”

A educação, e a formação, no final do século serão um processo permanente. Como vão as instituições e as pessoas responder a esta nova realidade?

Esta apresentação, e outra informação relacionada, estão disponíveis a partir da página do CEREM na Web: <http://www.ufp.pt/cerem/>

Os autores podem ser contactados para:

{fribeiro, lmbg}@ufp.pt





Ambiente

- a Universidade Fernando Pessoa
- o CEREM, centro de recursos multimediáticos
- o projecto dos portáteis
- a infraestrutura: rede universitária



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia



A Universidade Fernando Pessoa possui actualmente 4300 alunos inscritos em 15 cursos, e 250 docentes. O Centro de Recursos Multimediáticos é uma estrutura de I&D, que contribui para a utilização das TI na UFP, e que gere algumas iniciativas nesse sentido. Um laboratório qualidade profissional SONY Betacam, dois laboratórios com um total de 28 Pentium, 2 servidores Sun, e 2 servidores Pentium constituem alguns dos recursos disponibilizados.

Desde o ano lectivo 1995/96, a UFP tem vindo a equipar salas de aula, biblioteca, e gabinetes com acessos a uma rede local a 10Mbit/s, totalizando 300 tomadas de rede, a partir da qual também se disponibiliza acesso à internet. No mesmo ano, foi introduzido um pré-requisito nas inscrições pela primeira vez, a prova de que os futuros estudantes possuem um computador portátil para os seus trabalhos na Universidade. Adicionalmente, a UFP joga um papel de mediador, “forçando” fabricantes de portáteis e instituições de crédito a oferecerem as melhores condições do mercado aos seus alunos.

Um número de estudantes ligeiramente superior a 2000 utiliza o seu computador portátil nas suas actividades pedagógicas, e lúdicas. Só uma percentagem diminuta dos alunos de primeiro ano já tinha tido acesso a (ou possuía) um computador!



NetLab - o que é?

- conceito: laboratório virtual de suporte à educação
- objectivo: inovação e experimentação do uso de T.I.'s na educação
- proporciona o ambiente (agregando recursos)
- fornece enquadramento (aceitando iniciativas de acção)



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia



Para melhor identificar, utilizar, e dirigir, o potencial criado pela existência dos portáteis, a UFP promove iniciativas internas no seu NetLab, um laboratório virtual de suporte às actividades pedagógicas.

A população docente e discente da UFP é heterogénea, distribuída por cursos das ciências sociais e humanísticas, ciência económica, psicologia, antropologia, e informática.

Dispõe-se assim de uma “pequena cidade” (5 computadores por 100 habitantes em Portugal, dá-nos 40.000 habitantes...), sem as regras, a conduta, e os comportamentos dos cidadãos. A literacia informacional que se (pretende) criar, vai certamente modificar as atitudes dos nossos futuros profissionais. Que condições se devem criar? Que ética inculcar? Onde está o enquadramento legal da nova Sociedade da Informação?

O computador portátil é o caderno do aluno, a sua calculadora, a sua máquina de escrever, a chave para o acesso ao exterior, o telefone para os colegas, o acesso ao gabinete do(s) docente(s), a expressão da sua criatividade, a alavanca para a sua **responsabilização** e para a sua **participação activa** na sociedade.



Relação Professor Aluno

- papel mutuamente activo (diálogo, troca)
- orientada para o conteúdo (separação da forma)
- integradora (experiências e competências)
- multidisciplinar (re-uso, aplicação)



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia

*2ª Conferência sobre
Sociedade de
Informação Interactiva*

Página 4



O uso das TI na educação tem sido amplamente discutido, e criaram-se várias Universidades e programas assentes na virtualização da formação: American Open University, GLOSAS/Global University, a iniciativa National Learning Infrastructure Initiative da EDUCOM, National Technological University,...

Em Portugal foi lançada a Iniciativa Nacional para a Sociedade da Informação.

O projecto da UFP começa com a introdução de uma cadeira de informática considerada nuclear em todos os cursos. A utilização dos portáteis nessa cadeira, e noutras que possam recorrer à informática, visa familiarizar os alunos com as TI, e potenciar a aprendizagem dos alunos, eliminando as tradicionais barreiras: duração limitada das aulas, acessibilidade dos professores e assistentes, recursos escassos, atitude passiva de recepção de conhecimentos.

Com a introdução massiva de portáteis, e de uma infraestrutura de comunicação, os alunos dispõem da **sua** máquina, que podem utilizar em casa, na Universidade, em qualquer lado, e com a qual podem comunicar entre si e com os professores, a qualquer momento e no contexto que pretenderem. A emergência de novos comportamentos e de novas atitudes não possui quaisquer entraves.



Papel do NetLab

- 3º elemento na relação Professor Aluno (a rede como facilitador do grupo)
- suporta troca e pesquisa de informação
- proporciona sistema de mensagens assíncronas
- redefine o espaço e o tempo da sala de aula
- propõe novos meios de avaliação



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia

*2ª Conferência sobre
Sociedade de
Informação Interactiva*

Página 5



A tecnologia, excepto para os alunos dos cursos tecnológicos, não tem qualquer papel relevante por si só. Assim, discentes e docentes estão reunidos por um conceito de laboratório virtual, a que se chamou NetLab. Este laboratório, permite aos docentes e aos discentes testarem outras formas de comunicação, de transmissão e de aquisição de conhecimentos, e de comportamento.

Sendo admitido que o contacto com a tecnologia deve fazer parte de qualquer curso, pretende-se que a familiarização com as TI seja uma característica dos cursos da UFP.

A multidisciplinaridade característica dos cursos da UFP permite o aparecimento de projectos que se pretendem inovadores em diversas áreas (antropologia do ciberespaço, artes digitais, ciberliteratura, logística da informação,...)



Exemplos

- a avaliação contínua de Introdução à Informática
- a utilização dos portáteis e a exploração da rede universitária
- o uso da Internet (e Intranet)
- o primado da partilha e disponibilização da informação



2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia



A estrutura de avaliação é composta por provas sem aviso prévio que coincidem com módulos específicos do programa da cadeira. Os resultados, dados em percentagem e o mais rapidamente divulgados permitem aos alunos a melhor forma de “compor” as suas notas (do conjunto de testes podem seleccionar um menor grupo para efeitos de nota final).

Em limite, o sistema pode dispensar a nota final, sendo apenas considerada a avaliação efectuada a cada um dos módulos, indicando desta forma, de modo directo, as competências adquiridas.

A posse do portátil aumenta o interesse e o tempo de exposição à tecnologia; garantindo maior consciência da operacionalidade de um computador pessoal pela “afinação” do software utilizado.

Em complemento a utilização da rede alerta para a necessidade de comunicação e o potencial de uma rede de dados, aumentando a cultura tecnológica.

O uso da internet permite ao aluno ganhar sensibilidade para o valor da informação, reforçando a sua capacidade de pesquisa e obtenção do “material” que necessita para a realização dos seus trabalhos.

Por vezes, a utilização da internet tem-se revelado mais popular que a utilização da clássica rede de dados, revelando uma tendência para o aluno como processador de informação.



www.ufp.pt

Conclusão

- nova atitude
- cultura tecnológica
- redefinição do papel do professor e do ser aluno
- rede como “organismo vivo”; embrião da sociedade de informação

CEREM

2ª Conferência sobre Sociedade de Informação Interactiva, 16/12/96
Feliz Ribeiro Gouveia, Luís Borges Gouveia

*2ª Conferência sobre
Sociedade de
Informação Interactiva*

Página 7



CEREM

Como conclusão da nossa apresentação, gostaríamos de partilhar convosco as seguintes reflexões, os dados recolhidos da experiência aqui descrita sendo ainda escassos.

Essencialmente, o projecto foca na mudança de atitude necessária face à formação superior, tornando-se essencialmente activa. Procurando, partilhando, propondo, discutindo. O papel do professor assume-se mais como o de um “treinador”, mantendo um contacto constante com os alunos, favorecendo a sua agregação em grupos eventualmente multidisciplinares.

De certa maneira, a infraestrutura que se está a criar é uma réplica, a pequena escala, de uma sociedade da informação.

Deixamos estas questões para o debate:

- como envolver os docentes na emergente utilização de ferramentas tecnológicas no ensino?
- quais os limites espaço-temporais da Universidade do futuro?
- quais as competências a desenvolver nos alunos para entrarem aptos na sociedade da informação?